

PRÁTICAS CIRCENSES E DESENVOLVIMENTO MOTOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: A EXPERIÊNCIA DO “PÉ DE LATA” NO PIBID

Emilly Pinheiro Litcoski¹, João Victor dos Santos Costa¹, Abílio Henrique Luchetti da Silva²,
 João Pedro Rodrigo Gamarra³, Daivid Bautz da Silva⁴, Valéria Biondo⁵, Camila Bloise Pieroni⁵

¹ Graduando em Educação Física - Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Graduando em Biologia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

³ Graduando em Artes pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

⁴ Professor Supervisor – EMEF Cônego Aníbal Difráncia

⁵ Professora Orientadora – Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma experiência interdisciplinar desenvolvida no âmbito do PIBID, integrando Educação Física, Artes e Biologia por meio de práticas circenses. A justificativa da proposta baseia-se na importância do circo como linguagem cultural que explora o movimento humano, permitindo às crianças compreenderem aspectos biomecânicos, expressivos e corporais de forma lúdica. Considerando a necessidade de atividades acessíveis e sustentáveis, optou-se pelo uso de materiais recicláveis, o que favoreceu também a conscientização ambiental. O objetivo geral foi desenvolver habilidades motoras, equilíbrio e expressão corporal a partir da atividade prática “pé de lata”, relacionando-a aos princípios biomecânicos do espetáculo circense. Os objetivos específicos incluíram: estimular coordenação motora grossa; promover criatividade e interação social; e integrar conhecimentos corporais, artísticos e biológicos no contexto escolar. A metodologia consistiu na construção coletiva do material (pés de lata) e na execução de um percurso motor progressivo, envolvendo deslocamentos, equilíbrio dinâmico e pequenas variações rítmicas. A atividade foi aplicada em pequenos grupos, garantindo segurança, participação ativa e observação direta do comportamento motor das crianças. Como resultados, observou-se aumento da confiança corporal, melhor organização dos movimentos, maior autonomia ao utilizar o material e elevado engajamento da turma. As crianças demonstraram compreensão prática de equilíbrio e apoio, além de expressarem criatividade ao personalizar e utilizar o material. Conclui-se que o uso do circo como abordagem pedagógica favorece o desenvolvimento motor e expressivo, fortalece a interdisciplinaridade e potencializa a aprendizagem significativa no contexto escolar.

Palavras-chave: circo; biomecânica; Educação Física; interdisciplinaridade; movimento.

INTRODUÇÃO

O circo, enquanto manifestação cultural e artística, configura-se como um espaço de múltiplas linguagens expressivas que envolvem o corpo, o movimento e a criatividade. Na escola, essa temática tem sido utilizada como um potente recurso pedagógico, capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento e favorecer aprendizagens significativas (SILVA; NASCIMENTO, 2020). As práticas circenses permitem que crianças explorem suas capacidades corporais de forma lúdica, ampliando repertórios motores e desenvolvendo consciência corporal. De acordo com Bortoleto (2008), as atividades circenses representam um campo fértil para o desenvolvimento motor, pois envolvem equilíbrio, força, coordenação, ritmo e expressividade, atuando simultaneamente nas dimensões física, cognitiva e socioafetiva.

A Educação Física escolar, ao incorporar elementos do circo, cria oportunidades de vivências que valorizam a experimentação, a autonomia e a superação de desafios (BRACHT, 2019). Além disso, a abordagem circense possibilita trabalhar princípios biomecânicos do movimento, relacionando ciência e prática através da experiência corporal. Movimentos como saltos, deslocamentos, equilíbrios e manipulação de objetos permitem que as crianças compreendam conceitos de apoio, centro de gravidade, base de sustentação e coordenação, ainda que de maneira intuitiva (DUARTE; SANTOS, 2017). Nesse sentido, esse estudo reforça a possibilidade de integrar arte e ciência ao apresentar como o corpo humano se organiza para realizar movimentos típicos do universo circense.

A perspectiva interdisciplinar também tem sido apontada pela literatura como fundamental para qualificar os processos de aprendizagem. Segundo Fazenda (2013), a interdisciplinaridade promove conexões entre saberes e torna o conhecimento mais significativo, especialmente quando o trabalho envolve práticas corporais contextualizadas culturalmente. No contexto escolar, unir Educação Física, Artes e Biologia por meio do circo

permite que os estudantes compreendam o corpo tanto como instrumento expressivo quanto como estrutura biológica em movimento. A articulação desses componentes curriculares favorece a compreensão de que o corpo não se limita ao desempenho motor, mas também produz arte, comunicação, emoções e relações sociais (FREIRE; SCAGLIA, 2013).

Outro elemento relevante no presente estudo é o uso de materiais recicláveis na construção de objetos circenses. A literatura destaca que atividades com sucata contribuem para a criatividade das crianças e promovem uma educação voltada para a sustentabilidade (LOPES; SILVA, 2021). Além disso, a confecção dos próprios materiais aumenta o engajamento dos estudantes e fortalece o sentimento de pertencimento ao processo educativo.

No caso da atividade prática “pé de lata”, os materiais recicláveis permitiram trabalhar questões ambientais, estimular a autonomia na construção do brinquedo e criar um objeto funcional que serviu de base para explorar habilidades motoras, especialmente equilíbrio e coordenação. Do ponto de vista do desenvolvimento motor, atividades que exigem controle postural – como caminhar sobre o pé de lata – estimulam diferentes sistemas do corpo responsáveis pela estabilidade e orientação espacial. Gallahue e Ozmun (2013) afirmam que o equilíbrio é uma habilidade fundamental no desenvolvimento infantil e está diretamente relacionado à maturação neuromotora, ao fortalecimento muscular e à experiência motora acumulada.

Assim, propor desafios de equilíbrio em um ambiente lúdico e seguro, como ocorre com as práticas circenses, contribui significativamente para o avanço das crianças nessas capacidades. A inserção do projeto no âmbito do PIBID fortalece ainda a dimensão formativa, uma vez que propicia experiências reais de ensino, planejamento e intervenção pedagógica. O programa incentiva práticas inovadoras e estimula a construção de propostas que dialoguem com o contexto escolar. Para os licenciandos, o contato direto com a escola permite compreender a importância de metodologias participativas e culturalmente significativas, ampliando a visão crítica sobre o papel da Educação Física e das práticas corporais na formação integral dos estudantes.

Considerando esse cenário, o presente trabalho fundamenta-se na relevância pedagógica, cultural e científica das práticas circenses, destacando sua contribuição para o desenvolvimento motor, a consciência corporal e a criatividade das crianças. A atividade do

“pé de lata”, especificamente, representa um recurso simples, sustentável e eficaz para a vivência de elementos biomecânicos e expressivos do circo, permitindo que as crianças experimentem desafios progressivos de equilíbrio, ritmo e coordenação em um contexto prazeroso e significativo.

Diante disso, o objetivo geral desta proposta é analisar as contribuições das práticas circenses para o desenvolvimento motor e expressivo das crianças, com ênfase na atividade prática “pé de lata”. Como objetivos específicos, busca-se: (1) compreender como a interdisciplinaridade entre Educação Física, Artes e Biologia potencializa o processo de aprendizagem; (2) relacionar princípios biomecânicos à prática motora realizada pelas crianças; (3) avaliar os efeitos da atividade no equilíbrio, coordenação e autonomia dos estudantes; e (4) refletir sobre o uso de materiais recicláveis como recurso pedagógico na escola.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas no âmbito do PIBID, sob orientação do professor supervisor da área de Artes, com foco na integração entre Educação Física, Artes e Biologia. A turma participante foi composta por crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em encontros semanais previamente planejados pelo grupo de bolsistas. O desenvolvimento metodológico adotou uma abordagem lúdica, interdisciplinar e investigativa, valorizando a experimentação, a criatividade e o uso de materiais recicláveis como estratégia pedagógica. O objetivo central das intervenções foi estimular a coordenação motora, o equilíbrio, a expressão corporal e a consciência ambiental, articulando conteúdos das três áreas envolvidas no projeto.

A principal atividade prática aplicada pelos bolsistas foi a construção e vivência do “Pé de Lata”, realizada dentro da sala de aula, utilizando latas reutilizadas, barbante e materiais decorativos. A sessão foi organizada em três etapas:

1. Construção do material – As crianças montaram o pé de lata com apoio dos bolsistas, explorando noções de sustentabilidade, características dos materiais e aspectos visuais (pintura, colagem, personalização).

2. Experimentação guiada – Em um percurso adaptado no espaço da sala, as crianças foram orientadas a caminhar sobre os pés de lata, explorando diferentes velocidades, trajetos e desafios motores.

3. Exploração livre e socialização – As crianças circularam livremente, experimentando o material, ajudando colegas e demonstrando suas produções, promovendo interação social e cooperação.

Durante toda a prática foram realizados registros fotográficos (sem identificação), anotações em diário de campo e observações sobre o desenvolvimento motor, o engajamento e as interações das crianças.

A metodologia adotada possibilitou observar como os materiais recicláveis, quando integrados a propostas corporais e artísticas, tornam-se ferramentas potentes para o aprendizado significativo e interdisciplinar. Em especial, o pé de lata favoreceu a percepção de equilíbrio, a consciência corporal e o protagonismo das crianças na construção dos próprios recursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da atividade do pé de lata dentro da sala de aula permitiu observar avanços significativos no desenvolvimento motor e social das crianças. Durante a construção do material, notou-se que a maior parte da turma demonstrou entusiasmo, curiosidade e participação ativa, especialmente por envolver elementos de criatividade, pintura e uso de materiais recicláveis. Esse envolvimento inicial facilitou a etapa prática, pois as crianças se sentiram responsáveis pelo próprio material.

Ao caminhar utilizando o pé de lata, as crianças apresentaram melhora perceptível no equilíbrio dinâmico, demonstrando maior controle postural e coordenação a cada repetição.

Também foi possível observar que a atividade despertou colaboração espontânea: algumas crianças ajudavam colegas a ajustar o barbante, equilibrar-se ou iniciar o percurso, indicando desenvolvimento de atitudes de cooperação e socialização.

Os registros no diário de campo mostraram que, após poucos minutos de prática, a maioria das crianças já conseguia se deslocar com mais confiança, aumentando gradualmente a velocidade ou criando pequenos desafios por iniciativa própria, como mudar de direção ou

competir amistosamente. Esse comportamento reforça a ideia de que atividades lúdicas com materiais alternativos promovem autonomia e protagonismo infantil.

A literatura da área de Educação Física e Educação Infantil confirma esses achados. Autores como Kishimoto (2011) e Kunz (2001) defendem que o brincar, especialmente quando envolve movimento e criação de materiais, potencializa aprendizagens motoras e cognitivas ao mesmo tempo. Além disso, estudos indicam que o uso de materiais recicláveis incentiva a consciência ambiental e amplia as possibilidades expressivas das crianças (RODRIGUES; MELLO, 2019), o que foi observado no entusiasmo durante a personalização do pé de lata.

Dessa forma, os resultados demonstram que a atividade cumpriu seu objetivo de integrar dimensões motoras, criativas e sociais, confirmando a relevância de propostas interdisciplinares como estratégia pedagógica no PIBID.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade do pé de lata desenvolvida no PIBID mostrou-se eficaz para integrar Educação Física, Artes e Biologia no Ensino Fundamental I. A proposta, baseada na construção e no uso de material reciclável, permitiu que os estudantes explorassem o movimento de forma criativa e significativa. Durante a prática, foi possível observar avanços no equilíbrio, na coordenação motora e na autonomia, com melhora progressiva conforme repetiam o percurso.

A participação ativa dos alunos em todas as etapas aumentou o engajamento e fortaleceu o protagonismo estudantil. Também surgiram atitudes espontâneas de cooperação, como ajustes no material e apoio entre colegas, demonstrando o potencial socializador da proposta.

Os resultados alcançados mostram que a atividade atendeu aos objetivos previstos, que incluíam estimular habilidades motoras, incentivar a criatividade por meio do uso de materiais recicláveis e fortalecer as interações sociais. A experiência evidenciou que práticas simples, acessíveis e sustentáveis podem gerar aprendizagens significativas no cotidiano escolar.

O trabalho reforça a importância do PIBID na formação docente, ao proporcionar vivências que aproximam teoria, prática e inovação pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BORTOLETO, Marcos André. **Círco**: princípios pedagógicos e possibilidades educativas. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BRACHT, Valter. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem crítico-superadora. Ijuí: Unijuí, 2019.
- DUARTE, Rodrigo; SANTOS, Fábio. **Biomecânica do movimento humano na educação básica**. São Paulo: Phorte, 2017.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e prática. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação Física escolar**: ensino e significados. São Paulo: Contexto, 2013.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte, 2013.
- KISHIMOTO, Tizuko Morschida. **O brincar e a criança**: um olhar sobre o desenvolvimento infantil. São Paulo: Cortez, 2011.
- KUNZ, Elenor. **Educação Física**: ensino & mudanças. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.
- LOPES, Mariana; SILVA, André. Atividades com materiais recicláveis na educação infantil: criatividade e sustentabilidade. **Revista Educação em Ação**, v. 15, n. 1, p. 45–58, 2021.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1975.
- RODRIGUES, Carla; MELLO, Ana Paula. A utilização de materiais recicláveis nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 2, p. 254-262, 2019.
- SILVA, Ana Carolina; NASCIMENTO, Paulo Roberto. Práticas circenses na escola: ludicidade, movimento e aprendizagem. **Revista Movimento**, v. 26, n. 4, p. 1–15, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pela bolsa PIBID, ao UNISAGRADO e à EMEF Cônego Aníbal Difrância pela parceria. Agradecemos também ao professor supervisor Daivid, às coordenadoras Valéria Biondo e Camila Pieroni e aos colegas do grupo, cujo apoio foi essencial para o desenvolvimento deste projeto.